> "a carta de foro do ano de 1183 dos moradores de Mira (Santa Maria de Mira), um domínio do poderoso mosteiro de Santa Cruz de Coimbra" (p. 223)

já refere a existência de assalariados.

Em número de quatro, os apêndices apresentam: I. — Sumário dos onze volumes de *A Evolução Econômica de Portugal dos séculos XII a XV;* II. — Índice de autores cuja auto idade justifica por si a seriedade do trabalho; III. — Índice geográfico; IV. — Índice por assuntos. O índice do próprio livro precede a Introdução.

Este livro, embora suponha a necessidade do conhecimento dos onze volumes do mesmo A., enquanto síntese de informações e organização metódica das mesmas se impõe pelo aspecto comparativo em que inova a historiografia socio-econômica medieval.

HEITOR MEGALE.

* *
*

Histoire de L'Université de Paris. Chancellerie des Universités de Paris. Capa: Vasarely — Serig afia — 164 páginas (21,5 x 25 cm.). Paris, 1973.

A presente publicação foi motivada pela exposição comemorativa sobre a Unive sidade de Paris. A organização desta exposição foi confiada a Marie Louise Marchand Thebault, encarregada dos Arquivos Nacionais, autora tambem das notas de número 1 a 478, devendo-se à Paule René-Bazin, tambem encarregada do citado arquivo os de número 479 a 619.

Através de um processo cronológico reune várias ilustrações; documentos, manuscritos, retratos, cartazes, selos, etc. A obra divide-se em quatro capítulos; o primeiro, Universidade na Idade Média, o segundo, Universidade do século XVI ao XVIII, o terceiro, os tempos modernos e o quarto, os edifícios da Sorbonne. Quanto ao prefácio Robert Mallet, Reitor da Academia, Chanceler das Universidades de Paris, sintetisou idéias resumindo o histó ico da Universidade.

No capítulo I encontramos vários comentários dos exemplares originais, de documentos importantes como o diploma original de Filipe-Augusto concedendo aos estudantes seus primeiras privilégios, bula de Inocêncio IV relativa aos alojamentos dos escolares, consulta dada à Filipe-o-Belo pela Faculdade de Teologia relativa aos Templários.

Na Universidade do século XVI ao XVIII, focalizada no capítulo II, surgem distorções entre as faculdades. O edito de Luiz XIV regulamentando estudos do direito canônico e civil (figura 63) à Faculdade de Direito.

A Faculdade de Medicina foi mencionada pela primeira vez no século XIII, devido aos comentários foi possivel escrever sua história em detalhes desde 1397 até 1788. São apontadas as rivalidades entre médicos, cirurgiões e boticários e reproduzidas as cartas patentes de 1788 (figura 84) reconhecendo a interdependência das três profissões, prevendo a organização dos estudos de medicina e de farmácia, no início do século XIX. Os colégios, originados nos alojamentos próximo à Universidade: Colégio de Robert Sorbon, Colégio de Navarre, Colégio Mazarino; as Ordens regulares que se instalaram no Quartier Latin. Faz se referência aos mensageiros que se tornaram indispensáveis, devido ao afluxo a Paris de estudantes estrangeiros, o que provocou a organização em "Nações". Instalados no interior das Universidades, os mensageiros eram considerados como subordinados aos que prestavam serviços.

Nos tempos modernos, objeto do capítulo III, a Universidade de Paris preparou-se em 1789 para desempenhar um papel político frente aos Estados Gerais, sendo, porem, afetada por algumas medidas da Assembléia Nacional, como o decreto de 2 de novembro de 1789, colocando os bens da Igreja à disposição da Nação: na realidade esta medida, por parte da Universidade, necessitava de longas operações contábeis.

Professores emigram, alunos são chamados às armas, os locais universitários se transformam em prisões ou casernas. Medidas foram tomadas na Segunda República e Segundo Império (carta de Pasteur — figura 267), com relação a Faculdade de Farmácia, oficializada por ordenança real de 27 de setembro de 1840.

Procura a obra chamar a atenção sobre Louis Liard e o renascimento da universidade, a sua ação e o seu dinamismo como reitor (1870-1914) e tambem dar uma idéia sobre a vida dos estudantes com relação às manifestações, concertos, festas de "Mi-Careme", etc.

Após a primeira guerra mundial citam-se as tentativas de promover entendimentos, aproximando os jovens dos diferentes paises, representando um passo nesse sentido a fundação da cidade universitária.

Com a apresentação, no capítulo IV, dos edifícios da Universidade de Paris, finalizando com comentários sobre o colégio de Robert de Sorbon, com um rápido retrospecto até época atual, acompanhando de um quadro cronológico.

Concluindo: a obra, embora superficial, dado seu carater comemorativo, é sugestiva para o historiador, mercê da evocação de documentos significativos e da reprodução de textos e obras de arte alusivas a Universidade de Paris.

CLÉA GOLDMAN.

* *

*